

NOVA E VERDADEIRA HISTÓRIA DO TRIUNFO DA RAINHA DE VOLSCO

Jerónima Luísa da Silveira



Edição: Centro de Estudos de Comunicação e Cultura
Transcrição e Introdução de Isabel Pinto
Data: Novembro 2014
ISBN: 978-989-98248-9-8

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura
Faculdade de Ciências Humanas – UCP
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa
<http://cecc.fch.lisboa.ucp.pt/en/>

Silveira, Jerónima Luísa da, *Nova e Verdadeira História do Triunfo da Rainha de Volsco*, cópia de António José de Oliveira, 1783 [BNP, COD. 1366//3].

Disponível, através do Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, em <http://purl.pt/24577>.

SOBRE O TEXTO:

Este é, a par com *Osmia* (1790), de Teresa de Mello Breyner (1739-?), condessa de Vimeiro, o único texto da colecção de teatro de António José de Oliveira que sabemos ser obra de uma autora, Jerónima Luísa da Silveira, que chega até nós como ilustre desconhecida. De facto, por ora, nada se sabe sobre a sua biografia ou a textura das suas ligações ao mundo teatral setecentista.

Os três actos que compõem a peça, em verso, excedem em incidência o título, pois em lugar de uma heroína, Lavínia, filha de el-rei Latino, trazem-nos duas, havendo a considerar também as peripécias de Camila, filha de Métabo, destituído do seu trono pelo mesmo Latino. Esta fábula é baseada na mitologia romana, sendo que Camila é personagem central no Livro XI da *Eneida*, de Virgílio, que Jerónima Luísa da Silveira cita no Argumento. A autora faz assim convergir duas fábulas da mitologia para criar a intriga deste drama. Contudo, as narrativas mitológicas são convenientemente adaptadas, sendo, por exemplo, introduzidas personagens de lavra própria (Pernesto, Fávio, etc.). Camila é a figura guerreira que luta pelo seu direito legítimo à coroa de Volsco, valente, destemida e, já perto do fim, quase sanguinária enquanto aparenta a decisão de matar com as próprias mãos o seu amado, Pernesto. Quanto a Lavínia mostra-se inabalável no seu sentimento e afecto por Turno, rei dos Rútulos, senhora de uma constância que desafia até a morte. No todo, é um texto pautado por um arrebatado sentimentalismo, vinculado à temática amorosa, pois até a aguerrida Camila se enamora à primeira vista, enquanto dardeja uma besta fera, e logo do filho do seu contrário. Há suspiros e desvelos em generosa afluência e não falta sequer o condimento das cenas de ciúmes determinadas pela rivalidade feminina. Esta tónica conduz-nos a imaginação pelos intrincados caminhos, pelo que até agora comportam de desconhecido, da existência de um público especificamente feminino a considerar no teatro de setecentos.

JERÓNIMA LUÍSA DA SILVEIRA

***NOVA E VERDADEIRA HISTÓRIA DO TRIUNFO DA RAINHA
DE VOLSCO, ONDE SE TRATA DO FIRME E HONESTO AMOR***

DE LAVÍNIA, FILHA DO REI LATINO

(1783)

**NOVA E VERDADEIRA HISTÓRIA DO TRIUNFO DA RAINHA DE
VOLSCO, ONDE SE TRATA DO FIRME E HONESTO AMOR DE
LAVÍNIA, FILHA DO REI LATINO**

FIGURAS:

CAMILA, *com o nome mudado em Dorinda;*

MÉMIO, *pastor;*

PERNESTO, *príncipe filho de el-rei Latino;*

FLÁVIO, *general;*

LATINO, *rei;*

TURNO, *rei de Rútulo, com nome de Armidoro;*

LAVÍNIA, *filha do rei Latino;*

ATÍLIA, *criada;*

SOLDADO.

Composta

por D.^a Jerónima Luísa da Silveira

Copiada

por António José de Oliveira

aos 24 de Maio de 1783

ARGUMENTO [I]

Na *Eneida*, de Virgílio, se trata como Camila foi filha de Métabo, rei de Volsco e da rainha Camila, sua mulher, a qual faleceu logo que pariu a Camila. Neste tempo, veio el-rei Latino e tomou por força o reino de Volsco a el-rei Métabo. E, vendo-se este gravemente assolado de Latino, tratou de fugir levando a Camila nos braços, e foi para umas montanhas aonde estava Mémio pastor, com o seu gado. E ali ficou sem dizer quem era, servindo ao pastor, ajudando-o a guardar o gado e criando a filha com o leite de uma cabra. No qual exercício viveu alguns anos, e tendo uma doença de que morreu, declarou a Mémio quem era e lhe pediu, com muitas lágrimas, lhe quisesse criar aquela menina, sua filha, e não a desamparasse. A cujos rogos e lágrimas se moveu Mémio de tal sorte que lhe prometeu fazer tudo o que lhe pedia, e assim que fosse descansado para a outra vida, porque nesta, enquanto vivesse, a havia de criar, não só como filha mas como sua senhora. Faleceu Métabo, e Mémio foi criando a Camila com todo o amor e decoro até à idade de dezasseis anos, mostrando sempre no decurso [II] deste tempo os grandes espíritos e vivacidade da sua pessoa. Como Mémio a viu tão activa senhora, lhe comunicou quem era e o que tinha sucedido a seu pai. E não podendo sofrer a formosa e varonil donzela a traição de Latino se resolveu vir a Volsco com o nome mudado em Dorinda, descobrindo a Flávio e ao povo quem era, os quais lançando fora do reino a Latino a repuseram no trono. Latino tinha uma filha chamada Lavínia a quem el-rei Turno namorava para esposa, e pedindo-a a seu pai lhe negou com o pretexto de ser seu inimigo e a queria casar com el-rei Tirreno por ser seu amigo. O que vendo Turno se vestiu em traje de escravo, à mourisca, e mudando o nome em o de Armidoro, veio a servir a el-rei Latino como escravo e lhe deu por incumbência o servir a Lavínia. E como ela não quis aceitar o casamento de el-rei Terreno o mandou seu pai

matar pelo mesmo Turno. E descobrindo-se este quem era, ficou o pai contente e fizeram pazes e, por fim, se receberam. [1]

ACTO 1.º

CENA 1.ª

Sai CAMILA em traje de pastora, com um alforje pendurado na cintura, e MÉMIO, pastor.

CAMILA: Estes são os férteis campos
de Volsco, e o seu domínio
que a Métabo usurpou
o tirano rei Latino;
este é o régio palácio
em que habitou sempre vivo
o lustre do meu sangue
até ò último paracesmo;
da fatal parca que, ingrata,
se mostrou sempre comigo
no oriente do meu ser
pondo o meu ser tão cativo
que apenas saiu ò mundo,
saiu do meu domicílio
e a minha mãe Camila
partiu por outro caminho,
pagando a Deus o tributo
que suposto é estilo
quem nunca há-de faltar.
Contudo, é mui bem sentido, [1v]
e meu pai por outra parte
se foi fugindo comigo,
em seus braços apertada,

dos apertos de Latino,
fugindo às tiranias
da morte, que sempre os vícios
desejam aumentar a vida,
seja por qualquer caminho,
foi donde tu estavas, Mémio,
e viveu sempre contigo
no traje de pastor,
não faltando ao teu serviço.
E ali, sem saber quem era,
viveu anos em contínuos
incêndios de fogo n'alma
e no corpo alegres risos.
Ali me foram criando
ambos com amor tão recíproco
que nunca se distinguiram
o natural e adoptivo,
até que a tirana morte,
que sempre aborrece vícios,
lhe fez pagar o tributo
ao Supremo Ministro.
Então, Mémio, te contou
quem era e o que havia sido
causa de tantas desgraças, [2]
e te disse que contigo
me tivesses, pois sabia
que enquanto tu fosses vivo,
sempre havias de tratar-me
com todo o amor e carinho.

E eu assim o experimento,
meu Mémio, e assim to digo
que a não ser rainha, sempre
fora pastora contigo.

Porém, Deus onipotente
há-de ajudar meu destino,
pois sempre a sua justiça
obra por qualquer caminho.

E assim, Mémio, o que pretendo
é dominar este sítio
como senhora absoluta,
queira ou não queira Latino,
pois, apesar do seu braço,
o meu braço é tão altivo
que lhe há-de dar a morte
e pô-lo em igual precipício
para que o mundo conheça
que as traições são nocivo
veneno para o traidor
que as forja no seu sentido.

E assim morra este tirano,
para que eu trago comigo [2v]
valor como de David
contra este gigante altivo.

Não me desampareis, Mémio,
Anda, vem sempre comigo,
que me há-de ver sempre triunfante
nos ombros deste inimigo.

MÉMIO: Senhora, o vosso valor

é tão altivo e tão forte
que às mesmas garras da morte
serve de grande temor,
e assim o grande amor
que vos tenho. Não duvido
que esta vossa partida
servirá de grande horror
a quem, com tal desamor,
cometeu tal traição,
pois nunca do coração
deste se aparta o temor.
Escutais, senhora? Que
Ouço ruído mui perto,
e parece que é Pernesto
que vem aqui ver que é.

Sai PERNESTO a cavalo, com a metade de uma lança na mão, e atrás dele um leão com a outra metade da lança metida no corpo. [3]

PERNESTO: Quem me socorre?

CAMILA: O meu braço forte. (Puxa por um alfange e mata o leão.)

Detém-te, cavalheiro, pára.

Não fujas, que a fera é morta.

PERNESTO: Senhora, sois ninfa ou deusa,

anjo que dessa glória,

viésteis em meu socorro

livrar-me de tanta afronta.

Mas que digo! Eu mulher

vos vejo, mortal agonia!

Se os meus olhos não me mentem,
me mentem e mintam embora
que eu mais creio que sois deusa,
e, mais que deusa, senhora
deste coração rendido,
que às vossas plantas se prostra.
Quem tivera tal ventura
que lograra dessa aurora
o doce receio que
nessas mantilhas soçobra!
Bela deidade, bela ninfa,
toda preclara e formosa,
feri-me este coração,
por quem em vossos braços morre.
Ditosa fera que em mãos
de uma deusa caçadora
lograste a vida, porque [3v]
agora arrancar tornas,
qual fénix que nos incêndios
de umas flamas voradoras
tirou o útil de umas cinzas
para viver mais formosa;
que grande inveja te tenho,
fera dos bosques ditosa!
Mas que digo? Eu também morro
de desdém desta pastora.
Já o meu coração sente
as centelhas que vapura
das meninas dos seus olhos,

e a minha alma fica absorta.
Já lá vai a minha inveja,
morra a fera muito embora,
porque eu vivendo morro,
que é o que a fera não logra.
Dizei, senhora, quem sois,
pois tanto ardil entesoura
uma grande majestade
nesses trajés de pastora.

CAMILA: Eu, senhor, sou uma escrava
que me causou a minha sorte,
e só livrar-te da morte
me pudera fazer salva.

Sai FLÁVIO a cavalo.

FLÁVIO: Senhor, em grande cuidado [4]
me tem posto a vossa ausência,
e assim à rédea estendida
tenho corrido esta selva,
para ver se vos achava.
E quis Deus que esta empresa
não fosse tão desgraçada
como eu cuidei que era,
pois, quando vos vi sair
correndo atrás da fera,
e ao depois vos não vi mais,
fulminei várias quimeras.

PERNESTO: Flávio, quando atrás da fera

me viste sair correndo,
saí com tanto valor
como um raio que, destemido,
dessa esfera elemental
faz tremer todo o universo.
Cheguei à fera, e ela volta,
fica parada, e eu suspenso;
neste vai e vem, volto a lança,
meto o golpe, e ela, tremendo,
caiu na terra, e no impulso
rebenta a lança em pequenas:
parte lhe ficou no corpo,
parte me ficou nos dedos;
e ao impulso da ferida,
salta em pé e fica em recto, [4v]
fita os olhos no meu corpo,
tão cruéis e tão sangrentos
que as fornalhas de Vulcano
lhe são limitado objecto.
Arma-se, enfim, e no armar
arrojou tão fortes ecos,
que eu de medo, e o cavalo,
ambos fugindo a um tempo,
seguiu-me a fera tirana.
Em verdade, confesso
que a esta pastora ou deusa
é a quem a vida devo,
porque, vendo-me cansado
do furor do bruto horrendo,

tratei de pedir socorro,
com vozes rompendo o vento.
Ouço uma voz que dizia
«Este meu braço tremendo,
te há-de livrar do perigo,
que te põe em grande aperto»,
e apenas isto foi dito,
a mesma voz, nesse tempo,
repete e me diz «Respira,
caçador, não tenhas medo,
que já a fera está morta».
E assim fiquei discorrendo
se seria ou não seria [5]
algum anjo que, descendo,
me viesse socorrer.
Volto a cara, quando vejo
esta deidade, este anjo,
esta ninfa, este portento.
E a ela só devo a vida,
e quanto possuo e tenho,
e acho por pequeno prémio
oferecer-lhe o meu reino.
Só quisera que aceitasse
de meu amor os extremos,
pois tanto se sublimou
na vista do seu objecto.
Este é, amigo Flávio,
leal vassalo, por certo,
a tragédia triunfante

que a esta pastora devo.

FLÁVIO: Grande caso, grande fadiga,
grande excesso, grande amor!

O que festejo, senhor,
é o achar-vos com vida.

E vós, pastorinha bela,
que majestade inculcais,
por ter todos os sinais
da mais dominante estrela,
graças vos rendo sem conto,
por tão generosa acção, [5v]
mas esta no coração
nunca pode ter desconto.

O príncipe agradece,
a vossas plantas prostrado,
a vida que lhe haveis dado,
a essa vos oferece,
eu também, minha senhora,
vos ofereço a minha alma,
porque o amor em tanta e alma
é justo se paguem agora. (Vão-se os dois.)

MÉMIO: Senhora, que vos parece
este caso tão atroz?

Que se não vos acha a vós,
o príncipe finava-se.

Não reparasteis, senhora,
no amor que vos mostrou
Flávio, príncipe, que amou
muito ao vosso pai? E agora

me parece, sem demora,
lhe descubrais o peito,
porque eu lhe vejo jeito
de acudir por vossa honra.

CAMILA: Que importa, Mémio, que desse
vida ao meu inimigo?

Porque nem só o amigo
é aquele que favorece.

‘Inda que eu o conhecesse, [6]

fora grão traição minha,
e acção muito mesquinha,
matar a quem obedece;

nem nos peitos generosos
tem lugar a traição,
porque isso é só acção
de peitos facínerosos.

Sem embargo que te digo
que na minha alma ficou
impressões que me deixou.

Amor, que aperte comigo,
amor, não sejas tirano,
com flechas de um inimigo,
suspende os golpes comigo,
não sejas tão desumano!

Mas que digo? Não suspendas,
repete sem descansar,
mas que chegues a matar...

Mas mata e não ofendas...

Muito sente um peito nobre,

quando se chega a render,
pois não pode suspender
as pancadas do amor pobre,
pois suposto que são fortes,
por ser de um cego rapaz,
o seu gosto é tão voraz
que não se sentem seus golpes. [6v]
Deixa, Mémio, que contigo
desabafe a minha pena,
porque o amor assim ordena
e eu não tenho outro abrigo.
E do que dizes de Flávio,
isso quer alto conselho.
Veremos como se põem
as coisas e assim faremos. (Vão-se.)

CENA 2.^a

Sai LAVÍNIA.

LAVÍNIA: Sinto no meu coração
um amor que me arrebatava
e parece que me mata.
Oh, que rigorosa acção,
e feitos são sem razão,
do amor que está ausente,
que se estivesse presente,
não sentem tanta pena.
Pois assim amor o ordena,
cale o peito quanto sente.

Sai ATÍLIA.

ATÍLIA: Minha princesa e senhora,
aqui está Turno, e com pressa,
me manda que venha logo
dar parte a vossa alteza. [7]
Ele se chama Armidoro,
pois traz o nome mudado.
Vem em trajes à mourisca,
com hábito de escravo.

LAVÍNIA: Atília, vai, dize a Turno
que entre o meu Armidoro. (Vai-se Atília.)
Para me enxugar os rios
que correm destes meus olhos,
não te detenhas amor,
chega já que já o choro
se vai acabando, a vida
chega, chega senão morro;
amor, não me mates já,
suspende as flechas um pouco,
dá-me sequer um instante
em que veja Armidoro.

Sai ARMIDORO.

ARMIDORO: Senhora, aqui tens a Turno.

Aqui to trago composto
à mourisca, que por ti
faz estes excessos todos.

LAVÍNIA: Detém-te nestes meus braços! (Abraçam-se.)

Meu belo amor, doce emprego,
pois na neve de teu peito
quero apagar todo o incêndio.

Mas que digo, se te amo,
e o amor no fogo é certo [7v]
que se apura? Já não quero
senão arder no meu peito;
arda muito embora esta alma,
arda embora, porque quero
arder neste teu zénite.

Meu sol escuro e perfeito...
Sol escuro que, escondido,
serves de um ardente objecto
ao meu constante amor,
que só luz com os teus reflexos;
sol perfeito... e não há outro
em nenhum dos hemisférios
tão resistente e subido
como este que agora vejo,
que, suposto mascarado,
é sol real. Sim, por certo,
que máscaras não ofendem
a soberanos objectos.

A tua ausência mui bem

me tem posto em tal extremo
que se tardas um instante
já me não achas com alento.

TURNO: Incêndios que sofre uma alma,
Lavínia, fulminam sempre,
dentro do peito tal Etnas
que logo o coração rendem.
Quer de noite quer de dia, [8]
sempre o meu desejo ardente,
repetindo as labaredas,
me procurava a render-me
ao império soberano
do teu amor, e vim ver-te
para descansar um pouco
nesses teus braços ardentes,
para acrescentar o fogo
e ficar mais excelente
na repetência do ardor.
A quanto o amor em mim cresce,
resolvi-me como escravo,
(aparte) para mim, grande interesse,
vir servir-te, e como amante,
adorar-te e obedecer-te.

Sai el-rei LATINO.

LATINO: Lavínia, que escravo é este?

LAVÍNIA: Senhor, 'inda agora chega
e diz que a obedecer-te

vem, e também a servir-te.

LATINO: (A Turno) Quem sois? Como vos chamam?

TURNO: (Ajoelha) Senhor, eu sou um escravo
e me chamo Armidoro.

Venho buscar o amparo
debaixo do teu decoro.

A servir venho a ti só,
porque não quero outro dono, [8v]
e não quero outro prémio
senão o que mais adoro.

LATINO: E a quem adorais vós?

TURNO: Adoro a vossa alteza.

E assim seu escravo e mouro
quero ser, e isto é,
senhor, o que mais adoro.

LATINO: Pois, ficais em palácio,
e assim sereis, Armidoro,
escravo de Lavínia, espero
servirás com grã decoro.

TURNO: Estimo muito, senhor,
emprego tão decoroso
e ser de Lavínia escravo
que é o que mais adoro. (Beija a mão a Latino.)

LATINO: Filha, bem sabeis que já
sou senhor do Volsco e Lácio¹,
e assim convém muito que
me determine a casar-vos.

A mim me fala Tirreno,

¹ No original: *Latio*.

rei do governo tão amplo,
moço de fatal feição,
mui formoso e mui bizarro.
Ele vos ama deveras,
e me parece que faço
uma grande eleição,
porque vos digo que é guapo. [9]

Assim que cuida em isto,
tomai conselho em espaço
de três dias e a resposta
me dareis sem embaraço.

LAVÍNIA: Senhor, tomarei conselho
comigo e a resposta
a vossa alteza darei
nos três dias que me aponta. (Vai-se Latino.)

TURNO: Alma infiel, tirana ingrata,
assim trata a quem te ama
e a quem, como escravo, vem
da sua terra às tuas plantas?

Assim, na minha presença,
desatentamente falas
e dize que cuidarás?

Tirana, assim me enganas!

Esta é a tua fé

e o teu amor? Tirana!

Oh, mal haja aquele que
emprega o amor em falcarias!

A um rei como eu, impero
toda a Rútula e Mauritània,

se faz traição tão fatal?
Na minha presença... Oh, ingrata!
Vive Deus que farei ver
uma tão feroz armada
que faça tremer o mundo [9v]
e destrua esta tirana!
Diz que tomará conselho,
e isto na minha cara!
Arde-me o peito mil vezes,
incitando-me à vingança.

LAVÍNIA: Oh, Deus, acudi-me que
bem sabeis que sou leal
a Turno, meu rico amante,
e o que disse não foi mal
que fulminasse meu peito.
Mas, nesta ocasião, foi tal
o aperto em que me pôs
a obediência de dar
a resposta a meu pai
que me não deixou cuidar
a qual dos dois ofendia,
e assim por menos mal
resolvi que consideraria.
E assim, Turno, eu sou leal
ao teu amor, e por ti
a resposta hei-de dar.

TURNNO: Ah, Lavínia, Lavínia.

LAVÍNIA: Meu ídolo e meu amor,
minha adoração, meu bem.

TURNO: Vai e toma o teu conselho,
bárbara, que eu te entendo,
que só por enganar-me [10]
fizeste tanto extremo. (Vai-se.)

LAVÍNIA: Oh, que desgraçado amor!
Eu bárbara infiel,
eu tirana, eu ingrata,
eu falcaria, e isto porque
cuida o meu querido amado
que eu a Tirreno cruel
hei-de dar o sim de esposa.
Cuida mal, pois, ‘inda que
meu pai me mande matar,
nunca deixarei a fé
que ò meu querido Turno
terei sempre até morrer.
Cuida Turno que o engano,
pouco amor me deve ter,
porque se tivera amor,
não me fizera o que faz.
Mas fizesse muito embora,
faça já o que quiser,
pois assim o quis o amor,
que eu sinta por ser fiel.
Amor, deixai-me um pouco,
não me maltrates, porque
é grosseira tirania
maltratar sem quê nem quê;
suspende as tiranias

da majestade que te [10v]
considera quem te rende
vida, alma, coração e fé.

ATÍLIA: Senhora, sossega e não
tão amargamente chores
que bem conheces de Turno
os impulsos e os furores.

LAVÍNIA: Deixa-me chorar, Atília,
e não digas que não chore;
deixa que o amor me abraze
com penas e com rigores.
Chorai olhos, lançai fora
pedaços d'alma que correm
do íntimo de meu peito,
donde o meu amor se esconde.

ATÍLIA: Com o vosso lacrimar belas pupilas,
não ventures não a crua sorte;
ou sejam em vós as penas mais tranquilas
ou o vosso mal vereis sempre mais forte.

CENA 3.^a

Sai FLÁVIO, CAMILA e MÉMIO.

FLÁVIO: Tu, Mémio, és costumado,
a vir à corte de Métabo.

MÉMIO: Sim, senhor, já muitas vezes
vim a ela com o meu gado.

FLÁVIO: E Dorinda também veio [11]
contigo alguma vez?

CAMILA: Flávio, príncipe, perdoa,
se queres falar de mim,
fala só comigo agora,
e não com Mémio, que eu vim
neste traje de pastora
saber, meu Flávio, de ti
se a Métabo adoras.

FLÁVIO: Com grande amor o servi.

CAMILA: E se ele o dominar,
torna-se ò trono de Volsco.

FLÁVIO: Muito se alegrara o povo
e eu pelo desejar.

CAMILA: E se Camila viesse
e tu a chegasses a ver,
poderia ela viver
constante na tua fé?

FLÁVIO: À custa do sangue todo,
cheio de orgulho e de ardor,
a tornaria a repor
no seu sublimado trono.

CAMILA: Flávio, eu sou Camila,
Métabo é morto.

FLÁVIO: Tu és Camila, Métabo é morto...
Oh, miserável rei, filha infeliz!

CAMILA: Oh, príncipe soberano,
a ti toca esta vingança, [11v]
em ti ponho a esperança
de vencer este tirano.

FLÁVIO: Senhora, está segura

que de Latino o horror
hei-de arrastar por amor
dessa tua formosura.
Tu vingada te verás
deste grão tirano agora
e virás a ser senhora
da coroa que ele traz. (Vai-se.)

MÉMIO: Senhora, este sujeito
tem um desejo tão forte
de te socorrer que a morte
despreza por teu respeito.

CAMILA: Combatem neste meu peito
contradições de contino:
as vinganças de Latino,
os amores de Pernesto...
Amor me diz que espere,
não execute tal sorte,
me incita a que desespere,
e nesta perplexidade
que há-de fazer amor cego?
Que o tenho não o nego,
e havamos, não se balde
esta boa ocasião,
pois esta será o meio [12]
por que Pernesto em meu seio
entre, e no meu coração. (Vão-se.)

CENA 4.^a

Sai LATINO, PERNESTO e LAVÍNIA.

LATINO: Com que, meu filho Pernesto,
essa pastorinha bela
foi do norte estrela
que vos guiou nesse aperto...

PERNESTO: É generosa e é forte
e, com valor mais constante,
me livrou em um instante
das cruéis garras da morte.

LAVÍNIA: Meu irmão, tenho por certo,
pelo que dizes agora,
livrar-vos essa pastora
desse caso tão funesto.
Dize-me como se chama.

PERNESTO: Dorinda, ou melhor, deusa.

LAVÍNIA: Aonde está ela?

PERNESTO: Na corte se acha.

LAVÍNIA: Fazei eu a veja.

PERNESTO: Logo virá.

Então, vossa alteza,
com razão dirá,
não é senão deusa. [12v]

Flávio a trará,
suposto que presa
a tenho eu cá,
com fortes cadeias.

Logo que a vi,
Se abriam as janelas
deste coração

para entrar por elas.
Entrou com tal fúria
que com suas flechas
fez grandes feridas
mas nunca sangrantes.
Eu fiquei rendido,
porque assim o ordena
do amor a milícia,
quando atira as setas.

Sai FLÁVIO, CAMILA E MÉMIO.

FLÁVIO: Senhor, aqui está Dorinda.

LAVÍNIA: Com que tu a meu irmão
és quem livraste da morte?

PERNESTO: Esta é, senhora, a que
foi escudo de Pernesto.

LATINO: Muito me alegro de ver-te,
minha formosa pastora,
e do meu reino senhora
serás, pois o mereceste.

MÉMIO: Senhor, ela é minha neta. [13]

CAMILA: Senhor, eu outra fortuna
não quero mais que servir-te,
porque em livrar a Pernesto
tenho o prémio mais sublime.

LATINO: Agradeço-vos, pastora,
acção tão sublime e heroica.
Assim no que eu prestar

hei-de pôr a força toda.

CAMILA: Pois, senhor, suposto que

estou em trajes de pastora,
também fui bem nascida
e de muitos bens senhora,
porque quantas terras rege
em Nápoles o grande rio
e da fonte sebastina
nasce, e com tal prodígio
que espalha os seus cristais
com um fervor tão altivo
que fica a perder de vista
o curso do rio Nilo;
todos foram dominados
com o domínio mui antigo
de todos meus ascendentes
e de meus pais, que rendidos
foram de um fatal tirano,
que com poder mui activo,
o perseguiu de tal modo [13v]
que tudo largou, e fugindo
para as ásperas montanhas
ali morreu, e comigo
ficou este pobre velho,
que por avô o apelido.
Ele é pastor e com gado,
me trouxe sempre consigo.
E, estando ambos acaso
no bosque, como é estilo

entre nós, os montanhese,
ouvimos tal arruído
entre as selvas e com eles
tão horrorosos suspiros,
que rompendo esses ares
com ecos tão repetidos,
dizendo «Quem me socorre
e me livra deste perigo?»;
eu, então, senhor, metendo
a mão a este alfange, digo
o meu braço, e com orgulho,
no mesmo tempo despido
o golpe no bruto, e logo
ficou a meus pés rendido,
e, no mesmo tempo, aclamo
a vitória, e assim digo
«Respira, caçador, respira,
porque a fera já está morta, [14]
já te livreis do perigo».

E assim te peço, senhor,
por paga deste serviço,
que me queirais dar ajuda
contra este ladrão altivo.

LATINO: Flávio, logo sem demora
prepara uma grande armada
para ires com Dorinda
a tomar esta vingança.

E desta sorte, senhora,
vos vereis, meu bem, vingada

do tirano usurpador,
que furtou a vossa herança. (Vai-se.)

FLÁVIO: Senhora, já vou depressa
buscar a gente mais forte
de Volsco para que vamos
meter-vos logo de posse
dos bens que vos usurpou
o tirano, e desta sorte,
sereis senhora absoluta,
posto que me custe a morte. (Vai-se.)

LAVÍNIA: Minha pastorinha
que guardais o gado,
já sereis senhora,
apesar do fado,
meu pai vos ajuda,
como soberano, [14v]
com uma grande armada,
vingar do tirano
que vos usurpou
todo o vosso estado,
mas a vossos pés
o vereis prostrado.
Andai, vamos ambas,
com igual compasso,
desatar de amor
o tirano laço. (Vai-se.)

PERNESTO: Dorinda, se eu pudesse
mostrar o meu coração,
todo o verias ferido

com setas da tua mão.
As chagas que nele tenho
é certo que minhas são,
e as setas que as fizeram
não são minhas, tuas são.
Pelos olhos me entraste
qual rei com tanta acção
que não tocando a bainha
converte o tiro em carvão,
e feitos são encontrados,
porém nunca é sem razão,
porque amor quanto mais fino
vos abrasa o coração.

CAMILA: Pernesto, o teu amor [15]

não me sujeita a querer-te,
porque uma pobre pastora
não é digna de um príncipe.

PERNESTO: Tu tal não digas, senhora,
que a dignidade do amor
é digna de um grão senhor,
suposto sejas pastora.

MÉMIO: Estou pasmado, por certo,
de ouvir estes dois amantes encobertos.

Sai ATÍLIA.

ATÍLIA: Ninfa gentil e formosa,
vem comigo que te esperam...
minha senhora Lavínia,

como quem espera a Aurora.

CAMILA: Meu senhor, convém que parta,
porque me chama a princesa,
pois bem ouviste o recado,
e assim te peço licença.

PERNESTO: Faze cortesia, Atília,
e o joelho põe no chão,
a Dorinda, porque a tenho
dentro do meu coração.

ATÍLIA: Senhor, que dirá Lavínia
da demora de Dorinda?

PERNESTO: Eu saberei desculpar
com Lavínia esta demora.

(Aparte) Oh, Dorinda! [15v]

CAMILA: (Aparte) Oh, Pernesto!

PERNESTO: (Aparte) Oh Deus, que amor é este
que tanto me faz morrer?!

CAMILA: (Aparte) Oh, que rara beldade, que posto
que sejais meu inimigo
sempre no meu coração
te tivera bem metido.

MÉMIO: Vamos, Dorinda, vamos.

CAMILA: (Aparte) Oh, deuses!

PERNESTO: (Aparte) Oh, estrelas!

CAMILA: (Aparte) Oh, belo luzeiro!

PERNESTO: (Aparte) Oh, belas pupilas!

Cara se com os teus incêndios,
tu me consumes e fazes arder,
vai espalhando um doce fogo

que pouco a pouco me faz morrer. (Vai-se.)

MÉMIO: Parece que Pernesto
vai por ti, Camila, ardendo.

CAMILA: Ai que se eu agora
cobrara o meu império,
tivera sobre mim
domínio Pernesto. (Vão-se.)

CENA 5.^a

Sai TURNO e LAVÍNIA.

TURNO: Deixa-me, infiel! [16]

LAVÍNIA: Ouve, meu Turno...

TURNO: Não te quero ouvir
nem crédito dar
às palavras lisonjeiras.

LAVÍNIA: Oh, deuses!

TURNO: Deixa-me.

LAVÍNIA: Meu Turno...

TURNO: Cala e mais não digas.

LAVÍNIA: Ouve um pouco...

TURNO: Antes quero morrer do que ouvir-te!

LAVÍNIA: Meu Turno, dize-me, amante,
que pena é esta que tens?

TURNO: Contra a minha vida
e contra o meu império!

LAVÍNIA: Enganas-te, meu Turno, belo,
e o que dizes não é certo.

TURNO: Como teu pai não prepara

um fortíssimo exército
contra mim, e manda que a Flávio
o governe, por ser destro
nas armas e ser antigo
general, que já de Métabo
foi capitão estimado,
com quem tomava conselho.

LAVÍNIA: Bem digo eu, Turno amado,
que te enganas, pois é certo
que em favor de Dorinda [16v]
se prepara esse exército.

TURNO: Tu, cruel, é que me enganas!
Fica-te embora, que eu cedo
virei com uma grande armada
destruir o teu exército.

LAVÍNIA: Turno, amado, não te engano.
Não me deixes, não ouves?
Pois será a tua ausência
motivo de me matar.

TURNO: Cala, ingrata, não me tornes
outra vez a nomear,
que todas estas quimeras
finges só por me matar.

LAVÍNIA: Oh, mal haja, ámen, mil vezes
aquele que chega a amar,
pois quanto mais ama
mais grosseiro vem ficar:
que eu minto,
que eu engano,

que eu finjo e não adoro...
não me rebentas coração?
Que esperas, qués ser tirano?
Não me conserves a vida
não, porque já a não quero
e só quero acabar
com tiranias do zelo.

Sai LATINO. [17]

LATINO: Resolveste, Lavínia,
tomaste o teu conselho,
para efectuar o teu casamento?

TURNO: (Aparte) Oh, céus, que dirá Lavínia?

LAVÍNIA: Eu, meu pai e senhor,
já me resolvi
a casar, e a resposta
já te dou aqui
que há-de ser com Turno,
que é moço gentil.

E este é o meu gosto,
porque só assim
viverei alegre,
pois só para mim
nasceu este jovem,
que é moço gentil.

LATINO: Que dizes, tirana?
Estou sem sentidos!
Tu casar com Turno,

que é meu inimigo?!

Primeiro verás

a morte cruel,

e não lograrás

esse infiel. (Vai-se.)

TURNO: Oh, símbolo da firmeza mais constante!

Oh, de Cupido amor mais excelente! [17v]

Oh, fortaleza maior que de diamante!

Quanto me pesa, Lavínia, de ofender-te,

mas desculpa os zelos de um amante,

que os zelos me desculpa o não crer-te,

que assim se apura amor nas suas mágoas,

quando mais zeloso arde em suas fráguas.

LAVÍNIA: Agora alcançarás se firme hei sido,

Turno, amante cruel, homicida,

pois o zelo em ti tão conhecido

era causa de custar-me a própria vida.

Porém, já a teus pés fica rendido

o perdão que me pedes, e a tua ida

suspende, doce amor, suspende agora.

Não te vás, está com esta alma que te adora.

TURNO: Oh, Lavínia, doce amor, doce emprego,

já me não vou, e dá-me esses teus braços,

para neles envolver o enleio cego

com que Cupido costuma atar os laços.

E assim ficaremos com um sossego

tão firme que apesar dos embaraços

que Latino intente fulminar

só por que não nos cheguemos a casar.

LAVÍNIA: Tão abrasada me vejo, Turno amante,
qual mariposa já na luz ardente,
que desprezando a vida por constante,
faz prova do amor mais permanente;
assim eu, meu querido, neste instante, [18]
vejo o teu amor tão reluzente
que nele como em flama quero arder,
para acabar de uma vez tanto querer.

TURNO: Tão incendiado, Lavínia, este meu peito
do Etna que o teu amor despede em raios
que Fénix quero ser por teu respeito,
‘inda que as cinzas fiquem em desmaios;
não quero renascer, não, dou por bem feito
que em mim se acabem do Fénix os ensaios,
para que eternamente logre a fama
os créditos de morrer quem tanto te ama. (Vão-se.)

ACTO 2.º

CENA 1.ª

**Mostra-se uma sala ornada com estátuas e pinturas, que representa os
antepassados de CAMILA.**

Sai CAMILA, ATÍLIA e MÉMIO.

CAMILA: Vê, Mémio, este palácio
cheio de pompa real,
que creio não haver no mundo
outro que lhe seja igual.

MÉMIO: Contém em si muitas coisas,

mui várias e preciosas.

CAMILA: Vê esta sala que está [18v]
adornada realmente,
e me admiro de ver
pinturas tão excelentes.

ATÍLIA: Tudo quanto vês, senhora,
é ascendência de Métabo.

CAMILA: É de Métabo a ascendência?

ATÍLIA: E este que aqui vês
é a bela Camila²,
que quando pariu morreu
e deixou esta menina.

CAMILA: E como lhe chamam? Dize.

ATÍLIA: Chamam senhora Camila.

CAMILA: Há tal desgraça, Atília...

ATÍLIA: E este que aqui está
é Métabo, seu marido,
que por se livrar da morte,
com a filha foi fugindo.

CAMILA: E de quem fugia ele?

ATÍLIA: Fugia de el-rei Latino.

CAMILA: Logo foi el-rei Latino
o que lhe usurpou o reino.

Ai, miserável pai!

Ai, miserável mãe!

Ai, triste filha!

ATÍLIA: Por que te afliges, senhora?

CAMILA: Aflige-me, minha Atília,

² No original: *Cazimila*.

que o caso é igual ao meu. [19]
Então, não queres que me aflija?
Céus soberanos, vingança
vos peço em esta hora
contra este cruel tirano,
que usurpou a minha honra.
Bem sabeis, céus, que o caso
para que vos chamo agora
tem a mesma identidade;
e assim, céus, digo que morra,
morra este cruel tirano,
e todos digam que morra,
com raios e com coriscos,
com centelhas voradores!
E há valor onde está,
e há ânimo adonde moras,
chega já a executar
as tuas vinganças todas:
vinga ao pai e vinga a mãe,
vinga a filha, porque agora
é boa ocasião.
Morra este tirano, morra!
Guerra, guerra, armas, armas,
com suas chamas voradores!
Publiquem já o triunfo
com o metro das suas bocas
para que o mundo conheça
que acções tão traidoras [19v]
merecem com violências

tratar-se, e como vilãs.

ATÍLIA: Dorinda, suspende um pouco
a ira e violência,
que tempo virá que possas
conseguir a tua empresa.

Trata de te divertir
com Mémio, que estou de pressa
e vou, com todo o cuidado,
para tocar a princesa. (Vai-se.)

MÉMIO: Eu, senhora, também me vou
levar a Flávio recado
para que venha falar
contigo no teu agravo. (Vai-se.)

CAMILA: Agora que estou só
um pouco vacilar quero
no modo que há-de ter
na vingança que desejo.

De uma parte está o ódio,
da outra o amor e o afecto,
e assim perplexa me vejo
nestes encontrados termos.

O ódio pede vingança,
o amor pede outro extremo,
porque aquele dá justiça,
este tem contrário termo,
justiça e misericórdia [20]
são agora o meu emprego.

Uma coisa e outra não
podem ter o mesmo objecto:

justiça para o pai,
esta desejo por certo;
misericórdia para o filho
é certo também desejo.
Mas como pode ser isto,
se o pai e o filho é o mesmo?
Como hei-de resolver
contraditórios tão certos?
E amor anda tu cá
e ambos consultemos
o vencer este impossível
para ficar satisfeitos.
Que dizes, amor, agora?
Resolve e tira certo
esta nossa conclusão
das premissas dos objectos;
resolve, amor, que bem podem
ser diversos os extremos,
justiça para Latino,
misericórdia para Pernesto.
A razão em que se funda
é que suposto os objectos
sejam o mesmo em pessoa,
no amor são mui diversos, [20v]
porque suposto que o crime
do pai aos filhos e netos
infecciona, não é assim
no crime em que o amor é leso,
porque este de outra sorte

faz preparar seus processos,
e para vencer foi sempre
contraditórios incertos.
Grande é de amor a escolha,
Graves são os seus projectos,
fina a sua subtileza,
para vencer tais enleios.
Com muita razão é assim,
porquanto de amor o centro,
no meio do coração,
existe e fulmina incêndios,
incêndios que sofre uma alma,
não se ocultam em nenhum tempo,
pois chegada a ocasião,
logo rompem um forte peito.
Eu namorada estou já
e abrasada por Pernesto.
E assim fico satisfeita
da conclusão que pretendo,
que toda, em suma, vir a ser,
por argumento mais certo,
justiça para Latino, [21]
misericórdia a Pernesto.

Sai PERNESTO, e CAMILA se quer esconder.

PERNESTO: Dorinda, adonde vás? Escuta!

CAMILA: Senhor, aqui estou. Que queres?

PERNESTO: Muito te amo, Dorinda.

CAMILA: Senhor, não me galanteeis.

Deixa, deixa esses extremos,
porque só prantos e penas
são os meus divertimentos.

PERNESTO: Dorinda, não te esmoreças,
pois glória é saber sofrer
as iras do triste fado,
e todas hás-de vencer,
porque tudo quanto posso,
para o teu triunfo ver,
não te hei-de negar, Dorinda,
pois amor assim o quer.

Amor disse, mais que amor,
obrigação chegue a ser,
pois a minha alma está presa
nos laços do teu querer.

Aceita, minha Dorinda,
deste meu peito fiel
os incêndios que me deste,
quando te cheguei a ver,
pois são tais e tão ardentes
que chegaram a correr [21v]
desde o coração aos olhos;
nestes tornam a renascer,
em mútua correspondência;
andam sempre a discorrer,
e quanto mais correm mais
se acrescenta o seu ardor.

CAMILA: Senhor, não sejas cruel!

Deixa-me, porque eu não sou
aquela que tu imaginas
nem mereço o teu favor.

PERNESTO: Com que, enfim, tu não me amas!
Cruel, a quem te ama tanto!

CAMILA: Eu mais não posso amar-te
não, meu coração, amor,
(aparte) pois só em adorar-te
cuido com fervor. (Vai-se.)

PERNESTO: Amo a Dorinda
com tanto ardor
que não posso já
sofrer tal fervor. (Vai-se.)

CENA 2.^a

Sai el-rei LATINO e TURNO.

LATINO: Que diz Lavínia, Armidoro?

TURNO: Diz que só a Turno quer
e a Turno só adora. [22]

LATINO: Dize o que ela te diz,
quando só contigo fala.

TURNO: Não fala a Armidoro
que não fale de Turno,
e anda tão confusa
e tanto o ama
que para chamar Armidoro
a Turno chama.

LATINO: Alma feroz,

bem merece a morte tanto erro.

TURNO: Pois tu não és seu pai?

Não lhe tens amor?

LATINO: O amor que lhe tinha ódio se fez,
e suposto sou seu pai,
também sou rei.

TURNO: Senhor, tem piedade com Lavínia,
deixa a vingança, porque é tua filha.

LATINO: Cala, pois que contigo
Latino não se aconselha.

**Sai um pajem com uma mesa e sobre ela põe um copo com veneno,
sobre uma salva e um punhal.**

LATINO: Armidoro, dize a Lavínia
ou que deixe a Turno
ou que o veneno beba,
e se ela recusar,
com este punhal a chega a matar. (Vai-se.) [22v]

TURNO: Manda que mate a Lavínia...

Porém, mais certo será
ajuntar eu um exército
e a seu pai morte dar.

Porém, para ser assim
é necessário que eu vá
a preparar esta armada.

Mas se vou, fica só cá
a minha amada Lavínia,
e receio que ao voltar,

já a não ache com vida,
que a poderão cá matar.
Céus, em tantas confusões,
chegai-me a iluminar,
para que possa o amor
no que fizer acertar. (Vai-se.)

CENA 3.^a

Sai FLÁVIO e MÉMIO.

FLÁVIO: Agora que estamos sós,
Escuta, Mémio, o que digo.

MÉMIO: Dize, senhor, que eu escuto.

FLÁVIO: Dize a Camila que cedo
Flávio saberá obrar,
por seu amor, maravilhas,
e que assim conhecerá [23]
o quanto amei a seu pai,
e assim Latino será
barbaramente despojado
da coroa que ele traz.

MÉMIO: Senhor, darei o recado,
e assim muito te encomendo
que a Camila favoreças
na forma que estás dizendo. (Vai-se.)

FLÁVIO: Brevemente se verá
de Camila o triunfo,
e será tão afamado
que corra por todo o mundo

a notícia de tal feito,
tão heróico, porque cuido
em tirara a coroa e suposto
a Latino, rei intruso. (Vai-se.)

CENA 4.^a

**Aparece uma câmara com um leito armado e com cama, e da outra
parte uma mesa, e LAVÍNIA deitada e ATÍLIA em pé.**

LAVÍNIA: Não se pode achar
coração amante
tão aceso de amor
como o meu constante [23v]
nem quem mais se abraça
só por ser fiel
como é Lavínia.
Constante na fé,
que há-de fazer
se meu pai, cruel,
me manda que morra
por Turno querer?
Morra muito embora,
que eu quero morrer,
pois morrendo vivo
constante na fé.

ATÍLIA: Tirana sentença
do pai desumano,
não sabe de amor
quem é tão tirano.

LAVÍNIA: Deixa, Atília,
que durma um pouco,
porque assim me ensaio
a morrer de todo.

ATÍLIA: Durma. (Aparte) Infeliz
de amor exemplo.

Um suave sono
que aplaque o tormento
da tua constância...
Sequer um momento
em que essa alma aflita [24]
tenha algum alento. (Vai-se.)

Sai TURNO com o veneno e a faca, e LAVÍNIA faz que está dormindo.

TURNO: Dormindo está Lavínia,
sono infeliz de tal sorte
que parece que descansa,
quando se lhe chega a morte.

Ah, sono, sono, imagem da morte.

LAVÍNIA: (Sonhando) Oh, Deus...

TURNO: (Mansamente) Turno, Lavínia.

LAVÍNIA: (Sonhando) E que o amor perturbe a alma minha.

TURNO: (Manso) Quem tanto te ama
te perturbe o sono
e a morrer te chame.

LAVÍNIA: (Esperta) Como?

TURNO: Teu pai me ordena
que ou deixes a Turno

ou o veneno bebas,
e se o não quiseres,
com esta faca te mate mil vezes.

LAVÍNIA: Lavínia é tão forte
que, por guardar a fé,
despreza a morte.

Toma esse punhal,
Armidoro obedeça
e com ela me mata.

TURNO: Armidoro tão cruel não sabe ser [24v]
nem ao seu ídolo fiel
pode Turno em Armidoro ser cruel.

LAVÍNIA: Turno, tu da minha morte
te espantas e eu me rio,
porque morrendo por ti
não quero Turno mais vivo.

Pega LAVÍNIA no copo do veneno para o beber e TURNO toma a faca para se matar, e LAVÍNIA, pelo livrar-lhe, pega na mão da faca e larga o copo.

LAVÍNIA: Tem mão! Que fazes, Turno?

TURNO: Por ti, Lavínia, me mato,
porque o meu querer
não consente que morra
sem eu morrer.

Sai el-rei LATINO.

LATINO: Muito tardas, Armidoro,
em dar a morte a Lavínia.

TURNO: Senhor, faço a diligência
para que beba o veneno
e senão com esta faca
lhe hei-de romper o peito.

LAVÍNIA: Meu pai e senhor, perdoa,
que a fé e o amor me obriga
a querer casar com Turno
o perder a própria vida.

TURNO: Com que tu queres morrer? [25]

LAVÍNIA: Morrerei. (Toma o copo e fica suspensa.)

TURNO: Tu hás-de morrer...

LATINO: Que imaginas, tirana?

LAVÍNIA: Senhor, eu não quero morte
que me mate a pouco e pouco,
pois quero morrer de um golpe,
e assim rejeito o copo. (Larga o copo.)

LATINO: Tu, Armidoro, depressa
o coração lhe trespassa!

TURNO: Senhor, é grande rigor...

LAVÍNIA: Armidoro, este é o peito,
que, por Turno, entregar quero,
porque se morrer por Turno,
é o meu maior emprego.

TURNO: Senhor...

LATINO: Lavínia morra,
porque a um meu inimigo,

firme, adora.

LAVÍNIA: Mata-me, Armidoro.

TURNO: Não posso.

LATINO: Vil Armidoro!

TURNO: (Larga o punhal) Oh, deuses,
mata-a tu, porque
Turno sou eu.

LATINO: Turno?!

TURNO: Sim, Turno sou eu.

LATINO: Ah, Turno, ah, filha. [25v]

LAVÍNIA: Oh, céus, raios acesos contra mim
vibrem se a santa honestidade ofendi.

TURNO: Guardei, como se requer,
a donzela real, amor e fé,
e guerra já não quero
e assim todo o meu reino te ofereço.

LATINO: Com força intensa
me vai faltando a ira e fereza,
e guerra já não quero
e assim todo o meu reino te ofereço.

LAVÍNIA: E eu, Turno, fiel,
os parabéns te dou do bem querer
de meu pai, que, contente,
te ama com amor mui excelente.

TURNO: De tanto mal, enfim, tanta piedade,
em um instante, nos deu a majestade.

Não me pesa, Lavínia, não me pesa
do doce cativo desta empresa,
e assim Cupido fará

deste vosso grande afecto
um doce engano, e tão certo,
que a ambos contentará;
e do nosso amor o doce ninho
com flor e vozes encherá a Cupido.

LAVÍNIA: Da minha felicidade
e do teu grande amor,
enchestes, sem conto, Turno. [26]

Sempre o meu peito logrou
esta alma e esta vida,
até sempre consagrou
as adorações mais firmes,
e assim firme sempre estou.

As chamas e os incêndios
que o meu peito experimentou
foram pouco prémio para
quem fez tanto por mim só.

LATINO: Hoje verás nesta real corte
quanto em um ponto obra a sorte,
porque se de ambos fui grande horror,
desta grã culpa só escusa amor,
que se o vento emudecesse
e a bela paz no céu aparecesse,
logo o mar se não enfurece;
e se no peito irado
se aplaca o furor,
logo o coração fica sem horror. (Vão-se.)

CENA 5.^a

Forma-se um rio fora da cidade.
Sai FLÁVIO e o POVO e depois CAMILA.

FLÁVIO: (Aparte) Não logra o coração maior contentamento
que servir a uma deidade e a um portentoso.

Esta que conosco vem, ó generoso esquadrão, [26v]
é a formosa Camila, deveis beijar-lhe a mão;
de que é senhora do reino já tendes informação,
e como nossa, e senhora, lhe rendeis adoração.

CAMILA: Povo amado e querido, eu vossa rainha sou,
filha de Métabo, a quem Latino o reino usurpou.
Não é justo que sejais cativos de um rei que usou
tiránias com um rei natural vosso e senhor.

Vingança vos peço, filhos, não vassallos, porque a vós
se há-de dever a glória de vencer este traidor
e exaltar-me no alto trono de Volsco, em que se pôs
o intruso rei Latino, que é para vós tão atroz.

FLÁVIO: Lá vem, senhora, Pernesto.

POVO: Morra!

CAMILA: Ha?!

FLÁVIO: Agora não.

Sai PERNESTO.

PERNESTO: Morra, morra o tirano
que a Dorinda ultrajou!
Ide e segui de Flávio
a ordem que ele vos der,
e fazei queimar e arder

o tirano deste agravo. (Vão-se o Povo e Flávio.)

Depressa sereis vingada.

CAMILA: Com o contentamento da vingança,

o coração lisonjeiro

me anima a esperança.

Mas... (Suspira.) [27]

PERNESTO: Que te aflige, Dorinda?

CAMILA: Mistério oculto,

que dentro em meu peito

faz grande insulto.

PERNESTO: Curioso falar,

isso me provoca a te perguntar.

CAMILA: Não o posso dizer.

PERNESTO: Confia-te de mim,

que guardarei fé.

CAMILA: É matéria de amor.

PERNESTO: Apaga o meu ardor

e o objecto amado

me diz quem é.

(Aparte) Oh, se fosse eu...

CAMILA: É filho do meu tirano.

PERNESTO: A tua pena condeno,

pois não é digno de amor

filho de quem aborreço.

CAMILA: Pernesto, não digas isso,

porque amor é muito fino

e costuma muitas vezes

unir-se com o destino.

(Aparte) O ídolo meu tu és, ímpio é Latino.

Sai MÉMIO.

MÉMIO: Senhor, teu pai te chama,
porque o escravo mouro
é Turno, que por Lavínia [27v]
se chama Armidoro.

PERNESTO: Que dizes?

CAMILA: Que escuto?

PERNESTO: Vou a meu pai e, no entanto,
de ver-te esse teu sentido...
pois não é justo que ames
filho do teu inimigo;
ama, ó bela, a quem te ama
e dá o teu amor
a quem com igual ardor
por ti se inflama.

MÉMIO: Camila, já que Armidoro
por Turno se há descoberto,
me parece que com ele
comuniques teu segredo,
que como é rei de Rútulo
e é senhor tão supremo,
e tu rainha de Volsco,
pode-te ficar afeito
para que case contigo
e te ampare, pois é certo
que te há-de querer a ti,
porque também tens um reino.

CAMILA: Como conquistar poderei,
meu Mémio, o seu afecto
se ele a Lavínia adora,
por ela fez tanto extremo? [28]
Porém, farei diligência
de lhe falar com empenho.
Mas como pode ser isso,
se dei o amor a Pernesto?
E assim nestas confusões,
meu Mémio, pouco interesse
em um reino que tem Turno,
se em mim reina já Pernesto.

Sai FLÁVIO.

FLÁVIO: Rainha e senhora minha,
o meu coração se mostra
na fé que te guardei sempre,
desde que te vi até agora.

CAMILA: Meu Flávio, eu muito devo
ao teu zelo e ao teu braço
e a minha fortuna em ti
só achou o meu descanso.

MÉMIO: Amigo como é Flávio
maior não se pode achar.

CAMILA: Debaixo do seu valor
repousa o meu tormento.

FLÁVIO: (Aparte) Ah, que pena maior
eu por ti sinto.

CAMILA: Tu de boa esperança
me enches todo o peito.

FLÁVIO: (Aparte) E tu espalhas no meu
um grande afecto. [28v]

CAMILA: Vai e sai a campo
fazer-me feliz
e apagar a flama
deste meu zénite.

FLÁVIO: (Aparte) Espero que assim
como o meu amor
te feriu a ti
que do mesmo modo
tu faças a mim.

CAMILA: Vai a pelejar,
coração gentil,
verás no meu peito
o mesmo ferir.

ACTO 3.º

CENA 1.ª

Aparece um palácio com quartos regiamente adornados. Sai TURNO por uma parte e depois CAMILA por outra, a qual vendo a TURNO lhe faz reverência e se retira, e depois que TURNO lhe fala torna a voltar.

TURNO: Dorinda, o vosso triunfo
no meu peito fez crescer
um ardente amor, [29]
uma forte fé.

CAMILA: Senhor.

TURNO: Chega, Dorinda, vem cá.

CAMILA: Perdoa, senhor, agora,
o meu inocente ardil,
e licença te peço
para me ir.

TURNO: Turno culpar não sabe
da inocente donzela a liberdade.

CAMILA: Eu sou pastora.

TURNO: O teu miserável fado e o teu valor,
um me move a piedade, outro o louvor.

CAMILA: Suposto que desprezada e vil me vejo,
te ofereço por obséquio o meu desejo.

TURNO: És muito gentil.

CAMILA: Escuta as minhas queixas,
porque Deus não quer
que se cale a língua,
quando é mister
de suplicar e poder dizer
o que o peito sente
quando chega a arder.

TURNO: (Aparte) Sinto nesta pastora
um não sei quê de senhora.
Dorinda, tu me amas?

Diz LAVÍNIA debaixo de uma cortina:

LAVÍNIA: Que infiel! [29v]

TURNO: És muito formosa e gentil dama.

Sai LAVÍNIA.

LAVÍNIA: Turno, Dorinda...

TURNO: À tua obediência,
Lavínia, sempre estou pronto.

CAMILA: És minha senhora, sou tua escrava.

LAVÍNIA: (Olhando para Turno) Cara me és.

TURNO: (Aparte) Que desgraça!

LAVÍNIA: E é muito formosa.

TURNO: Senhora, deixa-me.

LAVÍNIA: E te contenta.

TURNO: Erreis, senhora.

LAVÍNIA: Cala, que tu tens a culpa,
e assim me enganas, tirano,
sem ter compaixão de quem
por ti chega a sofrer tanto.

CAMILA: (Aparte) São portentos de amor.

LAVÍNIA: (A Turno) Ela é bela.

TURNO: Deixa-me, senhora.

LAVÍNIA: (A Camila) Se tu fosses rainha,
comigo contenderas.

CAMILA: E que contigo me igualo
que suspeita tão vã.

LAVÍNIA: Dorinda, olha por ti
e trata da tua honra,
porque Turno é para mim.

CAMILA: (Aparte) Calo, pois não quero [30]
dizer que sou rainha
e amo o mesmo objecto. (Vai-se.)

TURNO: (Aparte) Poderei faltar à fé
a não ser Turno eu
ou cego ser.

Lavínia, escuta.

LAVÍNIA: Não te fostes com ela,
ingrato coração?!

Vai-te atrás dela,
que é grande acção.

Tu não quiseste
fazer-me matar,
perdido fugiste
só por me enganar,
e assim o teu amor
todo foi rigor. (Vai-se.)

TURNO: Vai toda contra mim, cheia de ira,
mas eu fiel sou sempre a Lavínia. (Vai-se.)

CENA 2.^a

Sai PERNESTO e CAMILA.

PERNESTO: Quisera, minha Dorinda,
que ao grande amor que te tenho
tu corresponderas
com igual empenho.

CAMILA: Tu correspondesses [30v]
com igual empenho
ao grande amor que te tenho.

PERNESTO: Com o teu desdém
mais mártir me vejo.

CAMILA: De todo o martírio
sou o próprio centro.

PERNESTO: Tu, pelo costume,
já não sentes tanto.

CAMILA: Isso Deus o sabe,
pois o meu martírio
cresce internamente
em ver que Latino
de me socorrer
se vai eximindo.
E até que morra
ficarei sentindo
a minha desgraça
e que mor martírio.

PERNESTO: Quanto el-rei promete
fia que suceda,
e não há-de faltar-te.
Ó Dorinda, bela,
se temes Lavínia,
isso pouco importa,
que quanto te devo
a mais se remonta.

CAMILA: Duvidosa fico, [31]
muito mais agora...

PERNESTO: Cesse a tua dúvida,
Dorinda, formosa,
que o teu desempenho
está por minha conta;
assim eu lograra,

minha bela aurora,
o amor que teus olhos
no meu peito forja;
sim, sim, matas, sim,
que amor por amor
no teu e no meu peito
forje igual ardor. (Vai-se.)

CAMILA: Camila o justo desejo
que te trouxe a reinar
se trocou com encontrar
os amores de Pernesto;
que Camila viesse
a Volsco reinar
e que sucedesse
a Pernesto achar,
e só pelo amor
já não quero reinar.
Ah, Pernesto, Pernesto,
amor tal leal,
eu só no teu peito
quero ir reinar. [31v]

Sai TURNO e ATÍLIA, que fica escondida, debaixo de uma cortina.

TURNO: (Aparte) O ídolo meu, zeloso,
crédito me não dá.

CAMILA: (Aparte) Eu arderei.
Turno pensativo está.

TURNO: (Aparte) O ídolo meu, zeloso,

crédito não me dá.

CAMILA: (Aparte) Eu fui a ocasião
do seu vacilar.

ATÍLIA: (Aparte) Lá estão ambos juntos,
os dois malditos.

TURNO: (Aparte) É forte dor que sinto.

CAMILA: (Aparte) Eu espero o meu tormento.

ATÍLIA: (Aparte) Inimiga, traidora.

TURNO e CAMILA: (Aparte) A alma geme e suspira.

ATÍLIA: A morte os rebente.

CAMILA: (Aparte) Não sabes, coração,
resolver, duvidoso, esta razão.

TURNO: (Aparte) O ídolo meu, zeloso,
crédito me não dá.

ATÍLIA: (Aparte) Não entendo.

CAMILA: (Aparte) Arderei mas falarei.

As tuas queixas, Turno, têm princípio
de um grave martírio,
e a mim me faz padecer

uma gravíssima pena e mui cruel. [32]

TURNO: Aquilo que me aflige e me apura
é um grande mal que não tem cura.

CAMILA: Mal que se pode sarar não é tirano,
e dize que não tem cura... é engano,
porque se tens desprezos de Lavínia,
não te faltará outra rainha.

ATÍLIA: Alma indigna!

TURNO: Eu tal não quero nem desejo,
porque o amor de Lavínia me tem preso.

CAMILA: Eu não te aconselho,
mas falo desta sorte,
se me perdoa Turno:
mas vingar-te podes,
e quiçá seja viva
a infeliz Camila,
que deste reino de Volsco é rainha.

ATÍLIA: Bem, bem.

CAMILA: E com ela casar-te puderas.

ATÍLIA: E isto agora!

CAMILA: E com generoso empenho
a poderias repor ao seu reino,
e assim deste modo
serias mui bem temido e poderoso.

ATÍLIA: Ardil tão tirano.

Lavínia saberá em todo o caso. (Vai-se.)

CAMILA: Turno, tu não respondes?

TURNO: Calo, porque, com Latino, [32v]
irei ter sempre de contínuo
e à geração de Métabo
ter ódio mortal em todo o caso.

CAMILA: (Aparte) Ai de mim, triste,
que não sei o que falei
nem o que disse.

TURNO: E assim, minha Dorinda,
não posso de tal pai
amar a filha.

CAMILA: Dorinda no que te diz
só fala e não te aconselha. (Vão-se.)

CENA 3.^a

Sai LAVÍNIA e LATINO.

LAVÍNIA: «Não te faltará outra rainha,
e, se vira Camila,
com ela casar-te puderas.
Com generoso empenho,
a puderas repor no seu reino,
e, assim, deste modo,
serias mui temido e poderoso».

LATINO: E foi tão atrevida
que a Turno ousou dizer isso Dorinda?

LAVÍNIA: Sim, senhor, e destas tais ofensas
não são minhas mas tuas as vinganças.

LATINO: Em uma forte prisão, [33]
a mandarei meter sem compaixão
e com fortes cadeias, bem seguras,
estará no entanto se apura
o motivo da sua traição. (Vai-se.)

LAVÍNIA: E Turno o que dirá
quando a Dorinda vir presa?
Mas diga o que quiser,
que minha alma sempre acesa
no seu amor arderá. (Vai-se.)

CENA 4.^a

Sai PERNESTO e FLÁVIO.

PERNESTO: Amigo, que te parece
de Dorinda, infeliz, esta prisão?

FLÁVIO: Senhor, a sinceridade
com que Dorinda falou
bem mostra que só errou,
mas não cometeu maldade.
E assim, senhor, te convém
livrá-la desta prisão,
porque semelhante acção
ela fez por ti também.

PERNESTO: Flávio, eu levá-la quero,
e com toda a brevidade,
porque tem a maldade
de meu pai, porque é fera. [33v]
E assim, Flávio, sem demora,
vai buscar a tua armada
e a traz preparada
em favor desta pastora,
porque, então, iremos ambos
soltar esta ninfa bela,
pois ela foi a estrela
que por mim fez tais extremos. (Vai-se.)

Sai MÉMIO.

FLÁVIO: Hoje soltaremos
da cruel prisão
a Camila bela,
que neste coração
luz como estrela.

MÉMIO: Senhor, com muita alegria
vou dar essa notícia
a minha Camila. (Vai-se.)

FLÁVIO: Hoje verá o mundo
o que por Camila obro,
e o cruel tirano
acabará de todo. (Vai-se.)

CENA 5.^a

Sai CAMILA com cadeias, e depois PERNESTO e FLÁVIO e SOLDADOS.

PERNESTO: Consola-te, Dorinda, [34]
que a minha alma a teus pés
está rendida.
Olá, soldados,
as cadeias tirai com grão decoro
a esta deusa a quem amo
e muito adoro. (Tiram-lhe as cadeias.)
Cresçam de amor os extremos,
bela ninfa caçadora,
porque extremos repetidos
são do amor a melhor prova.
Já, minha bela Dorinda,
já estás livre do perigo,

que se o pai é mui cruel,
também é piedoso o filho.

CAMILA: Muito te devo, Pernesto.

PERNESTO: Senhora, este esquadrão
será a tua guarda,
e o meu coração
que por ti se abrasa
servi a Dorinda
no que vos mandar
contra o tirano
que ela vos mostrar.

FLÁVIO: Arde no meu peito
um amante zelo
por servir a Dorinda
contra aquele Nero.
Senhora, aqui estou, [34v]
e estes soldados
mui obedientes,
ao teu mandado.

CAMILA: Com que esta armada
é a minha defesa?

PERNESTO: Esta só ao teu mandado
e à tua obediência.

CAMILA: E vós, soldados, estais prontos
a fazer o que eu vos mandar?

SOLDADOS: E para tudo, com prontidão, executar.

CAMILA: Olá, soldados,
desarmai Pernesto.

PERNESTO: Céus, que é o que ouço?

Que é isto, Flávio?

FLÁVIO: Rende-te.

PERNESTO: Estou rendido.

CAMILA: Cede que o teu valor
é desesperado furor.

PERNESTO: Cedo, e a ti, ingrato ídolo,
só me rendo.

CAMILA: Pernesto se prenda
e se lhe ponha sentinela.

PERNESTO: Deixa que me mate,
e se de tal sorte indigno sou,
mata-me tu só,
que o perdão te dou.

CAMILA: Cala, Pernesto, cala,
que a morte é certa; [35]
darei a Lavínia e Latino,
e a ti, quando for tempo.

PERNESTO: (Aparte) Haverá ninfa no mundo
com coração tão tirano?!

CAMILA: Com louvável engano,
vim lançar fora de Volsco
este tirano.

Já o povo, impaciente, me aclama
por natural rainha e se inflama
no muito que me ama.

Cala, Pernesto, cala,
que eu sou Camila. (Vai-se Flávio e Soldados.)

PERNESTO: Camila! Infiel Flávio!
Eu já não posso

rebater as ondas fortes
que formam no meu discurso
imagem de tantas mortes:
morte ao pai, morte ao filho,
morte à filha, ah cruel sorte!
Morra eu só, que eu só mereço
de tanta crueldade o golpe
pelo que a amei, e ainda a amo,
a quem me quer dar a morte.
Estrelas do céu,
lançai vossos raios
contra quem é causa
de estar neste estado;
porém, não toqueis [35v]
na bela Camila,
porque reservada
está nesta alma minha. (Vai-se.)

CENA ÚLTIMA

**Aparece uma câmara bem ornada para os esponsais de TURNO e
LAVÍNIA, e saem estes.**

TURNO: Com admirável pompa
e com régio fausto
ornou teu pai, Latino,
este palácio,
para os esponsais,
neste alegre dia,
fazemos alegres,

eu e tu, Lavínia.

LAVÍNIA: E tu te atreves, Turno,
a deixar Dorinda?

TURNO: E qual é a culpa
com que me criminais?
E qual é a ofensa
para que isso digas?

LAVÍNIA: Cala, não te disse
Dorinda que amasse
a quem tu quisesses
e que me deixasses? [36]

TURNO: Eu nunca te deixo,
só a ti adoro,
e só a ti quero,
pois só a ti amo.

LAVÍNIA: Casa com Camila
e deixa Lavínia.

TURNO: Suspende o ciúme injusto,
não mates a quem te adora,
porque não é justo
ser tão matadora.

LAVÍNIA: Adquire um recerto:
não faltam rainhas,
e assim esposos
não faltam ainda.

TURNO: Não te posso entender
e já não te quero responder.

LAVÍNIA: Tudo o que te disse
muito bem o sabes.

(Aparte) Mas não é verdade.

AMBOS: Olhos lisonjeiros,

já não quero ver

o vosso olhar

com tanto desdém.

(Aparte) Mas não sei se o farei.

LAVÍNIA: (Aparte) Em vão esconder intento,

com mentido rigor, o meu afecto.

Turno. [36v]

TURNNO: Lavínia.

AMBOS: Oh, Deus!

LAVÍNIA: Olhos lisonjeiros,

já não quero ver

o vosso olhar

com tanto desdém.

(Aparte) Mas não sei se o farei.

Sai LATINO.

LATINO: Turno, Lavínia é tua.

TURNNO: Estou muito contente.

LAVÍNIA: Suspirado tempo,

em que amor junta amor

em um momento.

TURNNO: Toma esta mão direita

e com ela esta alma,

que por ti está presa.

LAVÍNIA: Toma, Turno, esta mão

e juntamente o meu coração.

Sai ATÍLIA.

ATÍLIA: Alarme, alarme,
com motim na corte,
e toda a cidade
está sublevada.

LATINO: Que será?

LAVÍNIA: Fado cruel.

ATÍLIA: Dizem «Camila viva
e Latino morra». [37]

LATINO: Viva Camila?

LAVÍNIA: Ah, cruel destino e impensado.

TURNO: Serei teu escudo.

LATINO: Saberei pelejar com mão cruel.

ATÍLIA: Príncipe, oh, deuses, defende a vida.

**Sai o POVO levantado e, depois de um grande combate, fica vencedor e
CAMILA triunfante, com FLÁVIO e MÉMIO.**

CAMILA: Do cruel tirano
triunfante estou.

Porém, a Pernesto
a vitória dou.

Mémio, vai buscar
a Pernesto, e venha
preso com cadeias
com que eu fiquei presa.

LATINO: (Aparte) E como e quando vejo

que Dorinda é Camila!

TURNO: (Aparte) E que sejam os céus
tão cruéis connosco!

FLÁVIO: Eu deste triunfo
gozei a empresa.

LAVÍNIA: (Aparte) Traidor!

LATINO: (Aparte) Eu fui a causa
da perdição minha.

CAMILA: Latino, com quanto orgulho
me apanhaste o meu reino, [37v]
com esse mesmo orgulho,
Latino, vingar-me quero.

Sai MÉMIO e PERNESTO, preso.

LATINO: Oh, filho!

LAVÍNIA: Oh, irmão!

PERNESTO: Lavínia, pai...

TURNO: Pernesto...

PERNESTO: Turno...

CAMILA: Olá, calai a língua,
porque esta espada
será de Lavínia e Pernesto
a cruel Parca.

ATÍLIA: (Aparte) Que furor!

MÉMIO: (Aparte) Que fereza!

LAVÍNIA: (Aparte) A alma se oprime.

LATINO: (Aparte) O coração se aflige.

CAMILA: Morre bárbaro. (Vai a matar Pernesto, e tira com a espada fora e o abraça.)

Mas nestes braços.

PERNESTO: (Aparte) Ah, Deus, fica o coração confuso.

CAMILA: Ah, que ao meu rigor prevalece o amor.

LATINO: (Aparte) Oh, estrelas!

TURNO: (Aparte) Oh, divindades!

LAVÍNIA: (Aparte) Oh, fado! [38]

CAMILA: Por te ter seguro

do furor do povo

é que te prendi,

meu amado noivo,

porque este amor

fica em mim todo,

desde que te vi

da fera medroso.

Perde, perde o medo,

meu querido esposo,

que o meu braço forte

tira o medo todo.

Hoje triunfaste,

eu e o meu povo

adorações rendem

ao teu decoro.

PERNESTO: (Aparte) Apenas meu coração dá crédito a esta acção.

CAMILA: Flávio, muito te agradeço

o bem que, por mim, hás feito,
e assim te prometo, Flávio,
que fiques bem satisfeito.

FLÁVIO: Senhora, maior contentamento
não posso ter do que o teu vencimento.

CAMILA: Alegre, Lavínia, logra
o bem que tanto desejas.

TURNO e LAVÍNIA: Doce e suavíssima sentença. [38v]

CAMILA: E tu, Latino, não tornes
a outro tomar o reino
e a descendência de Métabo
venera com grande excesso.

LATINO: Extinto me fica o ódio,
Camila, e assim prometo
amar sempre a descendência
que souber é de Métabo.

CAMILA: Cesse a ira inimiga
que o amor venceu,
e o meu coração
com amor ardeu.

CAMILA e PERNESTO: Eu sinto
que o contentamento
a alma brilhar me fez.
Maior que o meu delito,
delito não se dá,
que a jóia de meu peito
jóia melhor não há.

CAMILA e LAVÍNIA: Viva Camila,
Lavínia viva,

e reinem notórios

anos de vida.

MÉMIO: Senhores, estão acabados

os triunfos de Camila.

ATÍLIA: E também estão consumidos [39]

os amores de Lavínia.

FIM